

Déficit da Previdência bate novo recorde

Resultado de julho chegou a R\$ 5,4 bilhões, 54,6% superior ao do mesmo mês de 2002

VÂNIA CRISTINO

BRASÍLIA – Pelo terceiro mês consecutivo, o déficit da Previdência Social bateu recorde histórico. Em julho, a diferença entre a arrecadação líquida e a despesa com pagamento de benefícios foi negativa em R\$ 2,405 bilhões, 54,6% a mais, em termos reais, do que o rombo verificado em julho de 2002. No ano, as contas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) estão no vermelho em R\$ 11,989 bilhões, 22,6% a mais do que no ano passado.

Mesmo com números dessa magnitude, o ministro da Previdência Social, Ricardo Berzoini,

não admite o déficit. “Não é necessariamente um déficit, porque não é só a contribuição sobre a folha de pagamentos que entra no financiamento da seguridade”, argumentou. Berzoini ressaltou o peso que a aposentadoria rural, que pouca contribuição acumula para o sistema, tem nessa conta. Quase R\$ 9 bilhões do déficit vêm do pagamento dos benefícios no campo. “É o maior programa de distribuição de renda do País”, disse.

Berzoini acrescentou que a causa principal da alta na relação entre receita e pagamento de benefícios foi a retração do mercado de trabalho. Do ano passado para cá houve queda

acentuada da renda dos trabalhadores (cerca de 13%) e aumento da taxa de desemprego. Apesar disso, o ministro ressaltou que a perda de arrecadação foi inferior à da retração da mas-

sa salarial. De janeiro a julho deste ano a arrecadação líquida do INSS foi de R\$ 42,472 bilhões, 6% a menos, em termos reais, do que a arrecadação verificada no mesmo período de 2002, que so-

mou R\$ 45,204 bilhões.

Nos primeiros 7 meses de 2003 a despesa com benefícios, em termos reais, também apresentou pequeno decréscimo de 0,9%, caindo de R\$ 54,980 bilhões em 2002 para R\$ 54,461 bilhões este ano.

CRISE DO
EMPREGO
EXPLICA
DESEMPENHO